

Da Estratégia local de Desenvolvimento

A estratégia de desenvolvimento passa pelo fortalecimento da economia local a partir da valorização dos recursos locais.

Associamos ao território da Terra Quente as noções dominantes de “natureza”, “produtos de qualidade”, “gastronomia” e “genuinidade”, decorrendo daqui uma estratégia de desenvolvimento assente no reforço, divulgação e valorização desta imagem.(...) como eixo agregador dessa estratégia elegemos um produto muito representativo deste território, de grande importância sócio-económica e cultural local, (...)

Dos recursos endógenos, nomeadamente os produtos alimentares de qualidade, tais como carne, queijos enchidos (alheiras), azeite e mel (o território da terra quente é o território nacional e certamente Europeu com o maior número produtos de qualidade protegidos pelos instrumentos de certificação da União Europeia) são susceptíveis de serem colocados nos mercados, apelando para uma estratégia que promova a sua presença nesse mercado e a sua valorização (push strategy), que adiante desenvolveremos.

Outros recursos endógenos nomeadamente ligados ao ambiente físico, como a paisagem, a natureza, o património construído, festividades e outros eventos notáveis exigem a sua usufruição no local. Neste domínio, dos pontos de interesse local, poderemos ainda incluir as recentes descobertas de importantes vestígios históricos da época medieval, que permitem antever a constituição duma Rota dos Cavaleiros de Malta, que pode facilmente evoluir em termos transnacionais.

Para estas amenidades importa a formulação de uma estratégia de atractibilidade (pull strategy) que passará pela consolidação, reforço e a complementaridade do alojamento e com acções de animação do TER local que permitam uma maior e melhor oferta turística, uma maior taxa de ocupação e um período de permanência superior, como iremos descrever à frente.

Paralelamente, prevêem-se acções comuns conducentes à promoção do território e ao fortalecimento da sua já boa imagem, assim como acções tendentes a melhoria da qualidade de vida local, ao desenvolvimento dos sector primário e à fixação da população, tendo especial atenção aos problemas da população idosa e à equidade de género.

Vejamos então em maior detalhe as diferentes linhas estratégicas:

1. Para os produtos de qualidade.

Como foi dito, o território da terra quente é extremamente rico em produtos de qualidade e a valorização destes produtos tem sido sempre uma preocupação central no processo de desenvolvimento local do território.

Uma preocupação dominante tem sido a de garantir o reconhecimento dessa qualidade a nível nacional e europeu e proporcionar ao mercado a garantia da sua genuinidade, recorrendo aos mecanismos legais delineados para o efeito.

Face à sua pequena dimensão, é impressionante e ilustrativo o número de produtos já protegidos, a nível europeu que têm já, a totalidade ou parte do território da Terra Quente reconhecidamente incluído como sua região de origem.

(...)

2. Para o território em si

Grande parte dos pontos fortes do território estão contidos na sua paisagem, na sua natureza, na sua cultura e nas suas gentes e não são, portanto, aspectos exportáveis no seu todo.

Importa pois dinamizar essa atractibilidade potencial do território, através do desenvolvimento do Turismo em Espaço Rural.

Embora já exista uma rede significativa de alojamento turístico, ela não é ainda suficiente e não contem ainda os elementos diferenciadores determinantes.

Por outro lado não estão ainda suficientemente divulgados nem explorados circuitos que potenciem o território, em termos de turismo de aventura, turismo de natureza, turismo de caça e pesca, turismo cultural, turismo gastronómico e outros mistos destes turismos que possam apelar a vários segmentos de mercado turístico, ainda que, por vezes, esses segmentos estejam contidos no seio de uma só família de visitantes.

Importa pois desenvolver programas de visitas e de animação turística que permitam distribuir os rendimentos proporcionados por essa actividade e garantir uma maior e mais prolongada permanência de visitantes.

A Rota do Azeite deverá constituir também, no domínio do desenvolvimento turístico um elemento agregador desta estratégia.

3. Para a promoção da imagem do território

Para estimular o consumo dos recursos do território, seja em termos da venda dos seus produtos, seja no incremento das actividades turísticas, importa promover e divulgar a já boa imagem do território e das suas amenidades.

Esta estratégia é concretizada em consonância com as restantes, dado que a imagem do território é potenciada pelo desenvolvimento e divulgação de todos os seus recursos sendo todavia desejável prever acções transversais quer associadas a um dos objectivos estratégicos já descritos quer dirigidas para a promoção do território no seu todo.

4. Para o apoio ao sector primário

A agricultura será sempre uma matriz dominante e estruturadora do território da Terra Quente.

Grande parte dos produtos de qualidade do território é, como se viu, produtos da agricultura.

Toda a estratégia de desenvolvimento local deverá ser conduzida em articulação com o sector primário, a agricultura e as suas organizações permitindo também que muitas explorações agrícolas diversifiquem a sua actividade desenvolvendo novos negócios que proporcionem novas fontes de rendimento.

Este desiderato poderá ser conseguido através da actividade turística ou ainda outras actividades do sector secundário ou terciário, teremos assim:

5. Para a melhoria da qualidade de vida e fixação da população

A fixação das populações e o seu bem estar passa evidentemente pelo reforço da economia e pelo acréscimo de rendimento da população do território que se procura alcançar com as acções de dinamização da economia local que se descreveram.

Todavia esta não é uma condição suficiente para esse bem estar, é também necessário uma série de infra-estruturas de apoio social nas áreas da saúde, da educação da cultura e das acessibilidades que assegurem a fixação das populações e mesmo o seu crescimento.

Parte destas estruturas não são elegíveis no âmbito do Proder, embora constituam uma preocupação e uma área de acção do GAL da Terra Quente que procurará implementá-las no âmbito de outros Programas de apoio ao desenvolvimento.

De qualquer forma mesmo no âmbito do Proder algumas acções podem ser implementadas.

A visão estratégica para a Terra Quente Transmontana assenta, como de afirmou inicialmente, numa identidade afirmada na sua valia cultural, que dizemos recursos endógenos que nos distinguem e que pela sua valorização traçam o nosso futuro próximo e para os vindouros. Este é o tempo de sermos capazes de capitalizar um quadro de programação que se diz último mas que temos de transformar num quadro de oportunidades.

Temos de ser capazes de cumprir objectivos estratégicos presentes em todas as propostas e estudos das entidades que assumem um papel decisivo na governança local, que traduzimos:

- retenção, atracção e regresso de PESSOAS no território, à sua qualificação e inovação pela devida articulação das entidades e dos programas. Precisamos de dedicar às pessoas acções de formação para o desenvolvimento e inovação;
- do PATRIMÓNIO NATURAL que se tem mantido de certa forma intocável, requerer ordenamento necessário e anterior à sua promoção por forma a constituir-se como mais valia e base de novas actividades e novos perfis profissionais;
- diversificar, o sector AGRO-FLORESTAL, o sector do TURISMO e o sector dos SERVIÇOS para que o tecido produtivo da terra quente se consolide em torno de produtos e produtores capazes de gerar emprego, de aceder a novos circuitos de comercialização e de ter uma oferta diversa e de qualidade na rede de comercialização de circuitos curtos;
- a situação geográfica, tantas vezes expressão de desígnio fatalista, tem no entanto centralidade relativa à região de Trás-os-Montes e proximidade relativa à Espanha e Europa Central e, por via das novas auto-estradas da comunicação e do nosso

apetrechamento para as percorrer, tem necessariamente que se resolver no palco da coesão territorial e nas estratégias supra-municipais para as acessibilidades e transportes.

Este GAL DESTEQUE/Terra Quente sintetiza a sua visão estratégica: renovar o território, diversificar e acrescentar riqueza, inovar com as pessoas.